



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	Experiência em um Centro de Atenção Psicossocial para Infância e Adolescência (CAPSi) – Grupo de Cantos e Contos
Autores	JULIANA PINHEIRO LEITE ROBERTA ALVARENGA REIS

Introdução: A contação de histórias é uma estratégia utilizada no trabalho com crianças, para transmitir ideias de forma lúdica e sutil, bem como promover a leitura e propiciar um espaço de convivência. Enquanto uma história é contada, sentimentos como felicidade, tristeza, desconforto ou indiferença acabam surgindo, enquanto as crianças são instigadas a escutar, e não somente a ouvir. Os contos narrados servem como pretexto, não somente para ensinar conteúdos diretamente relacionados à história ou até mesmo para solucionar problemas específicos comportamentais, mas é uma estratégia que acaba por ampliar a imaginação da criança leitora ou ouvinte, bem como sua inserção social. Nesse mesmo contexto de inserção social, o trabalho com música se faz igualmente importante, pois envolve expressão corporal, proporcionando à criança sentir a música e se expressar através de seu corpo. O Grupo de Cantos e Contos em questão acontece em um dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que são instituições destinadas a acolher pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia e oferecer-lhes atendimento médico e psicológico, sendo um substitutivo às internações em hospitais psiquiátricos. Sua estrutura física conta com consultórios para atividades individuais, salas para atividades grupais, espaço de convivência, oficinas, refeitório, sanitários e área externa para recreação, esportes e oficinas. São lugares de referência e tratamento para aqueles que sofrem com transtornos mentais, psicose, neuroses graves e demais quadros. O CAPS em questão é para infância e adolescência (CAPSi), destinado ao atendimento a quem tem autismo, psicoses, neuroses graves ou qualquer condição psíquica que impossibilite a criança ou o adolescente a manter ou estabelecer laços sociais. **Metodologia:** O grupo de Cantos e Contos se iniciou em março de 2014, a partir da reorganização de um grupo anterior de contação de histórias e acontece semanalmente às terças feiras, com duração de 1h30min cada encontro. Três profissionais participam do grupo: uma médica psiquiatra, uma residente de enfermagem (ambas fixas) e uma estagiária acadêmica de Fonoaudiologia (com rodízio a cada três meses). Participam do grupo oito crianças, três do sexo feminino e cinco do sexo masculino, com idades entre cinco e 12 anos. As histórias e as músicas trabalhadas eram escolhidas, tanto pela médica, quanto pelas crianças. São crianças que apresentam características comportamentais importantes, como irritação, impulsividade, nervosismo, agitação, agressividade, ansiedade, dificuldades de relacionamento, baixa autoestima, bipolaridade, hiperatividade e epilepsia; sendo algumas, medicadas. Muitas também possuem problemas familiares, como sentimento de abandono, dificuldades para lidar com a separação dos pais e maus tratos. Porém, são crianças que tem condições de conviver e trabalhar em grupo. **Síntese dos resultados:** Em 11 encontros, seis foram destinados ao canto e quatro foram destinados ao conto. Os contos trabalhados foram: “Branca de Neve”, “O Mágico de Oz”, “Cadê a Voz do Galo Garnizé” e “Dois irmãos, dois destinos”. As músicas trabalhadas foram “Lig Lig Lig Lé” e “Fico Assim sem você”, ambas ensaiadas para a apresentação do Dia das Mães. Além disso, foram trabalhadas músicas da primeira temporada do seriado “Glee”, cantadas com o auxílio de legendas. No início de cada encontro, cada criança tinha o seu tempo para falar como estava se sentindo e como havia sido sua semana, bem como outros assuntos, se fosse do interesse deles. Depois, eram esclarecidas sobre o objetivo daquele encontro: se o que seria trabalhado era um canto ou um conto. Quando um conto era trabalhado, sentávamos em roda e cada um era responsável pela leitura de um trecho da história escolhida. Após esse momento, fazíamos uma reflexão sobre o que foi trabalhado e, então, as crianças faziam um desenho relacionado ao que leram. Nos momentos finais, geralmente alguma brincadeira era feita no pátio, enquanto as crianças aguardavam seus responsáveis os buscarem, pois concomitante ao Grupo de Cantos e Contos, ocorria o Grupo de Pais. Quando uma música era trabalhada, geralmente o tempo do encontro era destinado somente a isso. Os temas trabalhados por meio de contos eram diversos: inveja, vaidade, miséria, egoísmo, a importância de aceitar seus defeitos e os alheios, e também uma das histórias tinha como tema os cuidados com a voz, sendo uma atividade realizada em comemoração ao Dia da Voz. **Conclusão:** Conclui-se que as atividades proporcionaram maior entrosamento entre os participantes do grupo, trazendo benefícios tanto para as crianças, em suas relações pessoais, quanto para os estagiários de fonoaudiologia e demais profissionais envolvidos. Evidencia-se, também, a importância do trabalho multiprofissional e interdisciplinar na atuação com crianças na área da saúde mental. A atuação fonoaudiológica no grupo voltou o olhar para as questões de linguagem infantil, por meio da possibilidade de um trabalho coletivo com profissionais do campo da saúde mental infanto-juvenil. A discussão dos casos, bem como as trocas entre os profissionais de outros grupos que acontecem no local e que atuam direta ou indiretamente com cada criança é fundamental para que se tenha o entendimento de cada caso, em sua totalidade, sob perspectivas diferentes e que se integram.